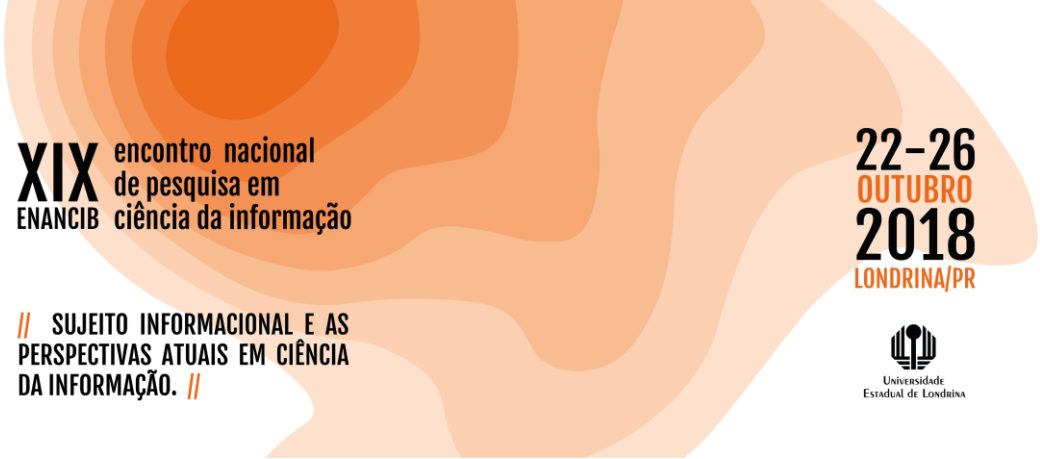




XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PERFIL E PERCEPÇÃO DISCENTE (1995 e 2017)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (Universidade Federal Fluminense)

Renato de Mattos (Universidade Federal Fluminense)

THE GRADUATION COURSE IN ARCHIVAL SCIENCE OF THE FEDERAL FLUMINENSE UNIVERSITY (UFF): A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE STUDENTS PROFILE AND PERCEPTION (1995 e 2017)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este artigo é resultado de uma investigação no campo teórico da Arquivologia, com ênfase no perfil e na percepção dos discentes do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense dos anos de 1995 e 2017. A pesquisa teve como objetivo identificar mudanças e permanências no perfil destes discentes e na percepção que têm acerca do curso. Para tanto, buscou-se, no âmbito do projeto “Arquivística: conceito, funções e enquadramento”, desenvolvido junto ao Programa de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação, conhecer o perfil dos atuais discentes e suas percepções acerca do curso, e comparar o resultado com os dados fornecidos por estudo dedicado ao mesmo objeto e que foi empreendido no ano de 1995 por Jardim e Fonseca. Em termos metodológicos trata-se de pesquisa de caráter exploratório e de método teórico-comparativo. O resultado foi a constatação de mudanças significativas no perfil socioeconômico e na percepção dos discentes. Ao final da pesquisa, concluiu-se que as mudanças verificadas resultaram das transformações empreendidas pela recente política de democratização do acesso ao ensino superior.

Palavras-Chave: Arquivologia; Universidade Federal Fluminense; perfil discente.

Abstract: This article is the result of an investigation in the theoretical field of the Archival Science, with emphasis on the profile and the perception of the students of the undergraduate course in Archival Science of the Federal University Fluminense of the years of 1995 and 2017. The research had as objective to identify changes and permanences in the profile of these students and their perception of the course. Therefore, it was sought, within

the scope of the project "Arquivística: concept, functions and framing", developed with the Monitoring Program of the Graduate Rectorate, to know the profile of current students and their perceptions about the course, result with the data provided by study dedicated to the same object and that was undertaken in the year 1995 by Jardim and Fonseca. In methodological terms it is a research of exploratory nature and of theoretical-comparative method. The result was the finding of significant changes in the socioeconomic profile and the perception of the students. At the end of the research, it was concluded that the changes verified resulted from the transformations undertaken by the recent policy of democratization of access to higher education.

Keywords: Archival Science; Federal Fluminense University; students profile.

1 INTRODUÇÃO

Professores do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) à época, Maria Odila Fonseca e José Maria Jardim fizeram uma pesquisa, no ano de 1995, acerca do perfil de seus alunos e da percepção que os mesmos tinham sobre o curso. Posteriormente publicada (JARDIM; FONSECA, 1999), a investigação apresentou um retrato importante daquela configuração discente.

Naquele momento, a formação universitária de arquivistas no Brasil completava 22 anos, existindo à época apenas 4 cursos institucionalizados, a saber: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1977), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (1978), Universidade Federal Fluminense (1978) e Universidade de Brasília - UNB (1991).

Passados mais de quatro décadas desde a criação do primeiro curso superior em Arquivologia, atualmente, existem no país 16 instituições, isto é, 12 para além daquelas já mencionadas. São elas: Universidade Federal da Bahia - UFBA (1998), Universidade Estadual de Londrina - UEL (1998), Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1999), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1999), Universidade Estadual Paulista - UNESP (2003), Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2006), Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2008), Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2008), Universidade Federal de Santa Catarina (2009), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2009), Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2009) e Universidade Federal do Pará – UFPA (2011).

É importante observar que a ampliação dos cursos universitários está diretamente relacionada ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, criado em 2007. No ano de 2008, momento em que a UFF aderiu ao REUNI, apresentando o maior projeto de expansão do país, seu curso de graduação em Arquivologia duplicou a oferta de vagas, passando de 40 para 80 ao ano.

Ainda em relação à democratização de acesso ao ensino superior, deve ser considerado o Sistema de Seleção Unificada – SISU, criado em 2010, que teve por objetivo selecionar candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, inserindo-os em universidades federais e estaduais. Na UFF, a principal via de entrada dos alunos nos cursos de graduação, até o ano de 2012, foi o concurso vestibular. A partir do ano de 2013, passou a participar do SISU com o quantitativo de suas vagas de ingresso nos cursos de graduação por processo de seleção principal (UFF, 2018).

Em que pese a expansão dos cursos universitários e, particularmente na UFF, o número de discentes ter triplicado, é fundamental pontuar que a Arquivologia enquanto área produtora de conhecimento e de aplicação prática se transformou muito desde 1995, data da pesquisa de Jardim e Fonseca. No Brasil, por exemplo, foi promulgada em 1991 a Lei n.º 8.159, conhecida como a Lei de Arquivos, que apresentou perspectivas e responsabilidades para a gestão de documentos, o desenvolvimento tecnológico e o documento digital, a chamada modernização da administração pública, além da ampliação de vagas para arquivistas em concursos e no mercado de trabalho. Esses são apenas alguns dos fatores que influenciaram mudanças no campo dos arquivos.

Assim, de modo a compreender se, após os elementos apontados, o perfil dos alunos e a percepção que têm acerca do curso passou por mudanças, desenvolvemos no ano de 2017, no âmbito do projeto “Arquivística: conceito, funções e enquadramento”, do Programa de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação da UFF, uma pesquisa com os discentes do curso de graduação em Arquivologia da UFF.

Nessa perspectiva, a pergunta que norteou nossa investigação foi: a recente política de democratização do acesso ao ensino superior impactou na composição do perfil discente e na percepção que têm acerca do curso de Arquivologia? Isto posto, objetiva-se com este trabalho identificar mudanças e permanências no perfil dos discentes e na percepção que têm acerca do curso de graduação em Arquivologia da UFF, desde a pesquisa realizada por Jardim e Fonseca no ano de 1995.

2 A UFF E SEU CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Criada em 1960 após a publicação da Lei 3.958, a Universidade Federal Fluminense se restringia, inicialmente, a um número reduzido de unidades de ensino públicas e privadas

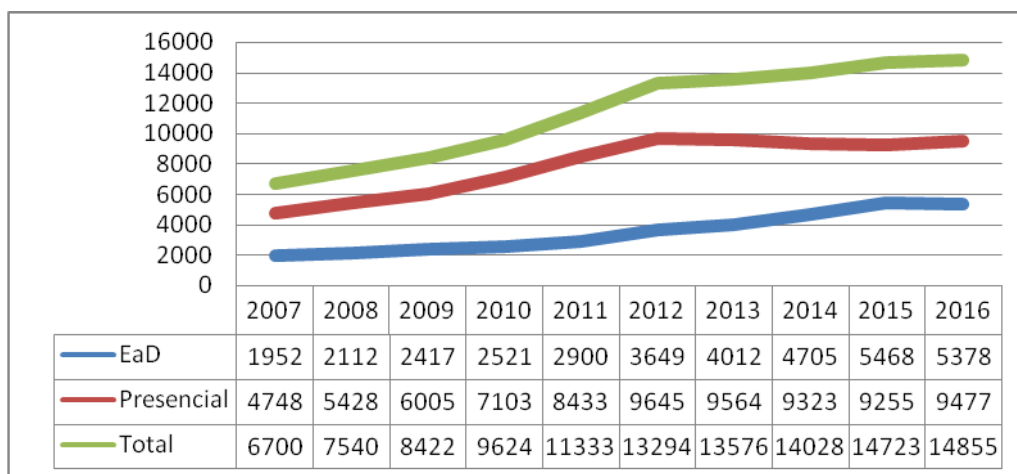
concentradas no município de Niterói (RJ)¹. Ao longo das décadas seguintes, a universidade passou por um significativo processo de expansão, contando hoje com unidades acadêmicas em nove municípios do Estado do Rio de Janeiro (Niterói, Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda), além das instalações que integram o Campus Avançado na Região Amazônica, localizadas nos municípios paraenses de Óbidos, Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.

Atualmente, a UFF se destaca como uma das maiores instituições públicas de ensino superior do país, dispondo de 42 unidades responsáveis por 127 cursos de graduação presenciais, 6 cursos de graduação a distância oferecidos em parceria com o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), 81 programas de pós-graduação *stricto sensu* e 154 especializações. De acordo com os dados apresentados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2002, em 2014, a UFF alcançou o 1º lugar, dentre as universidades federais, em número de vagas nos cursos de graduação e o 2º lugar em número de estudantes matriculados na graduação (UFF, 2018, p. 52).

Neste cenário de crescimento, cumpre assinalar a crucial importância da adesão da UFF ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2008. Considerado como um verdadeiro “divisor de águas” para a universidade (UFF, 2018, p. 81), a vinculação ao REUNI contribuiu para o incremento da estrutura física da instituição, a partir da construção de novos prédios e da aquisição de mobiliário e equipamentos e, especialmente, para a ampliação das vagas nos cursos de graduação (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução da oferta de vagas em cursos de graduação na Universidade Federal Fluminense (2007-2016)

¹A Universidade Federal Fluminense foi criada em 1960 com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), instituída pela Lei 3.958/1961. Originou-se da incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936); agregou outras cinco, das quais três eram estaduais, a saber: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952) e outras duas, particulares, Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947).



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2018.

O Curso de graduação em Arquivologia da UFF, criado em 1978, é vinculado ao Instituto de Arte e Comunicação Social - IACS. Possui duração de quatro anos, sendo oferecidas 80 vagas anuais e funcionando em dois turnos, manhã e noite. Tem como objetivo principal, “formar profissionais qualificados, capazes de aplicar os conhecimentos arquivísticos e as novas tecnologias existentes, viabilizando as atividades administrativas, com vistas à preservação da memória institucional” (UFF, 2006). Titula arquivistas, em conformidade aos termos da Lei nº 546 de 8 de julho de 1978, aptos a atuarem no mercado de trabalho formado por instituições públicas e privadas.

Em termos pedagógicos, o curso já teve três currículos plenos: (i) 1979-1992; (ii) 1993 – 2006; (iii) 2007 – atualmente. Assim, para efeitos neste trabalho, cumpre ressaltar que a pesquisa acerca do perfil e da percepção dos discentes realizada por Jardim e Fonseca (1995) estava inserida no âmbito do segundo currículo pleno (Quadro 1), ao passo que nossa pesquisa enquadra-se no terceiro currículo pleno (Quadro 2).

O segundo currículo pleno, vigente entre os anos de 1993 e 2006 e que era composto por 44 disciplinas, totalizando 3.030 horas e 180 créditos, resultou da primeira reforma curricular do curso de Arquivologia da UFF, ainda que, de acordo com os autores, apenas dois anos após a sua implementação, 55% dos alunos discordavam que o novo currículo era atualizado (JARDIM; FONSECA, 1999, p. 131). Já nossa pesquisa acerca do perfil e da percepção dos discentes, desenvolvida em 2017, foi realizada no contexto do terceiro currículo pleno, implantado em 2007 e que contempla 40 disciplinas que somavam 2.660 horas, distribuídas conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFF (1993-2006)

1º PERÍODO				2º PERÍODO	
Disciplina	Pré-Requisito	CH	Núcleo	Disciplina	Pré-Requisito
Documentação I	-	60	P	Fundamentos Arquivísticos	-

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

Introdução à Comunicação	-	60	B	Introdução à Teoria da Informação	Int
Estatística I	-	60	B	Introdução ao Estudo da História I	-
Língua Portuguesa XVII	-	60	B	Língua Portuguesa XVIII	Lín
Língua Estrangeira Instrumental I	-	90	B	Língua Estrangeira Instrumental II	Lín
Introdução à Administração	-	60	B	Organização e Métodos	Int
3º PERÍODO				4º PERÍODO	
Fundamentos da Classificação	Documentação I	60	?	Representação Temática de Documentos I	Fu
Gestão de Documentos I	Fundamentos Arquivísticos	60	P	Gestão de Documentos II	Ge
Introdução ao Estudo da História II	Introdução ao Estudo da História I	60	B	História do Brasil I	Int
Introdução ao Direito	-	45	B	Direito Notarial	Int
Técnica Contábil	-	60	B	Fundamentos da Administração Pública	Or
Introdução à Informática I	-	60	B	-	-
5º PERÍODO				6º PERÍODO	
Metodologia da Pesquisa Documentária I	-	60	P	Administração de Projetos	M
Arquivos Permanentes	Gestão de Documentos II	90	P	Documentos Especiais	Ar
Diplomática e Paleografia	-	90	P	Conservação e Restauração de Documentos	Di
História do Brasil II	História do Brasil I	60	P	História do Brasil III	Hi
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas III	-	60	P	Representação Temática de Documentos II	Re
-	-	-	-	Reprodução de Documentos em Arquivos	-
7º PERÍODO				8º PERÍODO	
Administração de Programas Arquivísticos	Administração de Projetos	90	?	Trabalho de Conclusão de Curso II	Tr
Automação de Arquivos	Introdução à Informática I	60	?	Estágio Supervisionado	Do
Trabalho de Conclusão de Curso I	Administração de Projetos	60	P	-	-
Ética Profissional Arquivística	-	30	?	-	-

Legenda: Disciplinas de Núcleo Básico (B) / Disciplinas de Núcleo Profissional (P) / Disciplinas sem informação sobre o núcleo (?).

Fonte: PAZOS, 2016.

Quadro 2 – Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFF (2007-atual)

1º PERÍODO				2º PERÍODO	
Disciplina	Pré-Requisito	CH	Núcleo	Disciplina	Pré-Requisito
Fundamentos Teóricos em Informação I	-	60	G	Fundamentos Teóricos em Informação II	Fu
Fundamentos Arquivísticos I	-	60	E	Fundamentos Arquivísticos II	Fu
Metodologia da Pesquisa I	-	60	G	Análise de Documentos	-
Introdução à Filosofia	-	60	C	Gestão de Unidade de Informação	-
Oficina de Textos	-	60	C	Fontes de Info. Gerais e Espec.	-
3º PERÍODO				4º PERÍODO	
Gestão de Documentos I	Fundamentos Arquivísticos II	60	E	Gestão de Documentos II	Ge
Serviços de Referência e Info. I	-	60	G	Diplomática I	Ge
Representação da Informação	Análise de Documentos	60	G	Tecnologias da Informação	-
Aspectos Legais dos Processos Informacionais	-	60	G	Normas e Padrões para Tratamento e Recuperação da Informação	-
Língua Estrangeira Instrumental I	-	60	C	Análise Documentária e Recuperação da Informação I	Re
5º PERÍODO				6º PERÍODO	
Classificação em Arquivos	Gestão de Documentos II	60	E	Avaliação e Seleção de Documentos	Cl
Políticas Informacionais	-	60	G	Metodologia da Pesquisa II	Me
Linguagens Documentárias Notacionais	Representação da Informação	60	G	Laboratório de Linguagem Documentária Verbal I	An
Diplomática II	Gestão de Documentos II	60	E	Gestão de Instituições e Serviços Arquivísticos	Cl
Estatística Básica para Ciências Humanas II	-	60	C	Preservação e Conservação de Acervos Documentais	-
7º PERÍODO				8º PERÍODO	
Trabalho Conclusão de Curso I	Metodologia da Pesquisa II	60	G	Trabalho de Conclusão de Curso II	Tr

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

Arquivos Permanentes	Avaliação de Documentos Normas e Padrões para Trat. e Rec. da Informação Gestão de Inst. e Serv. Arq.	60	E	Descrição Arquivística	Arq
Ética e Informação	-	60	G	-	-
Reprodução de Documentos	-	60	G	-	-
Sociologia da Burocracia	-	60	C	-	-

Legenda: Disciplinas de Núcleo Geral (G) / Disciplinas de Núcleo Específico (E) / Disciplinas de Núcleo Complementar (C).

Fonte: PAZOS, 2016.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, de caráter exploratório e de método teórico-comparativo, buscou, em um âmbito mais geral, conhecer o perfil e a percepção dos discentes do curso de Arquivologia da UFF, com o intuito de identificar tais elementos. Em um âmbito mais específico, propôs-se comparar, por meio da sistematização dos resultados, o perfil e a percepção de discentes do curso dos anos de 1995 e 2017.

Ao reconhecermos as vantagens que a análise comparativa oferece ao pesquisador enquanto procedimento metodológico eficaz para a apreensão de regularidades, deslocamentos e transformações, assim como para a construção de “modelos e tipologias, identificando continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais. (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998, p. 1), procuramos cotejar os dados com os resultados fornecidos por Jardim e Fonseca em estudo empreendido em 1995 a partir de informações coletadas por meio de questionários respondidos por cerca de 60% dos alunos inscritos no curso de Arquivologia à época (JARDIM. FONSECA, 1999, p. 128).

O levantamento dos dados relativos aos discentes matriculados no ano de 2017 foi realizado no âmbito do projeto de monitoria “Arquivística: conceito, funções e enquadramento”, por meio da aplicação de questionários *on line* preenchidos anonimamente entre os meses de abril e novembro de 2017 por 206 estudantes, representando 54% do total de inscritos no período. Ademais, cumpre destacar as informações disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (UFF, 2017) e pelo Sistema de Transparência da UFF (UFF, 2016), as quais foram essenciais para a complementação dos dados analisados a seguir.

4 ANÁLISE DOS DADOS

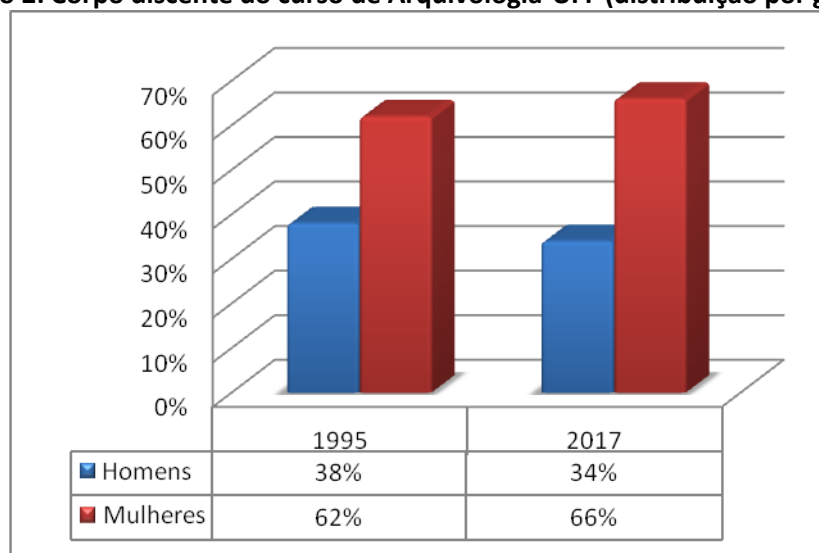
Para efeitos de estudo e tratamento estatístico dos dados, as reflexões a seguir foram divididas em duas dimensões representativas do quadro discente, a saber: perfil

socioeconômico dos estudantes e percepção dos mesmos acerca do curso de Arquivologia da UFF.

4.1 Perfil socioeconômico

A partir do exame comparativo das informações relativas à inserção socioeconômica dos graduandos do curso de Arquivologia, é possível observar mudanças e permanências significativas para a apreensão das particularidades do futuro profissional arquivista. Dentre os aspectos que se mantiveram entre os anos de 1995 e 2017, assinalamos a distribuição por gênero dos discentes matriculados. De acordo com o Gráfico 2, constata-se que, assim como em 1995, as mulheres representavam a maioria dos estudantes em 2017, passando de 62% para 66%, respectivamente. Ademais, observa-se uma redução no número de estudantes homens.

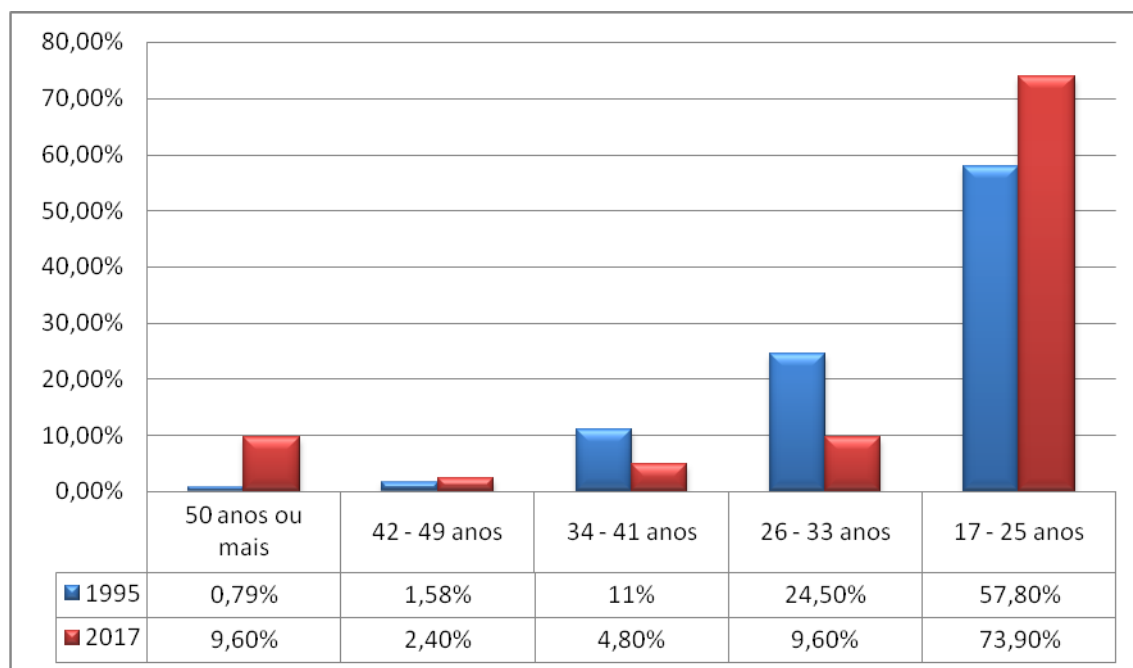
Gráfico 2: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (distribuição por gênero).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Em termos de distribuição etária (Gráfico 3), nota-se no mesmo período o crescimento representativo no número de estudantes com idade entre 17 e 25 anos (de 57,80%, em 1995, para 73,90% em 2017) e, especialmente, entre os alunos com mais de 50 anos, que de 0,79% aumenta para 9,60%, sugerindo que, anteriormente, uma parcela significativa de pessoas dessa faixa etária dificilmente tinha acesso ao ensino superior público. Pode-se ainda inferir que o ingresso ao ensino superior tem ocorrido cada vez mais cedo, sugerindo a facilidade do acesso. O quantitativo de estudantes da faixa etária de 17 a 25 anos, no ano de 2017, nos demonstra essa situação.

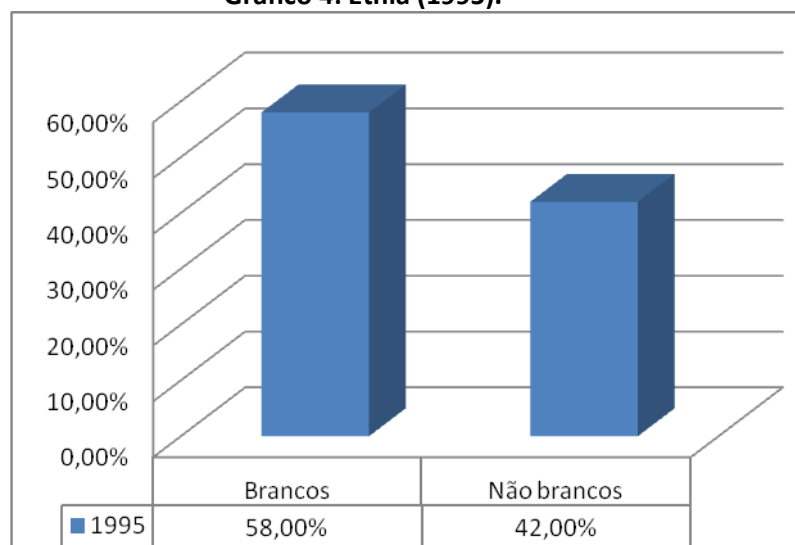
Gráfico 3: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (faixa etária).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

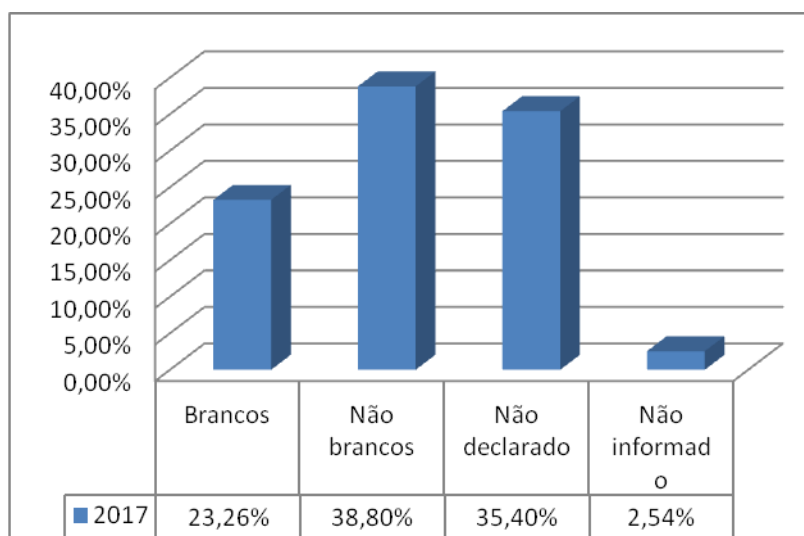
Por sua vez, dentre as mudanças mais sensíveis observadas entre os discentes nas últimas duas décadas, destaca-se a redução considerável daqueles alunos que se declararam brancos, deixando de corresponder a 58% em 1995 para alcançarem, em 2017, a 23,26% (Gráficos 4 e 5). Embora os dados recentes não precisem a proporção de estudantes que se identificam como “não-brancos”, ou seja, negros, mulatos, pardos etc., os gráficos abaixo traduzem de forma evidente as transformações que resultaram das políticas de ação afirmativa implementadas nos últimos anos, notadamente a Lei n.º 12.711 de 2012, que instituiu o sistema de cotas na rede federal de ensino.

Gráfico 4: Etnia (1995).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

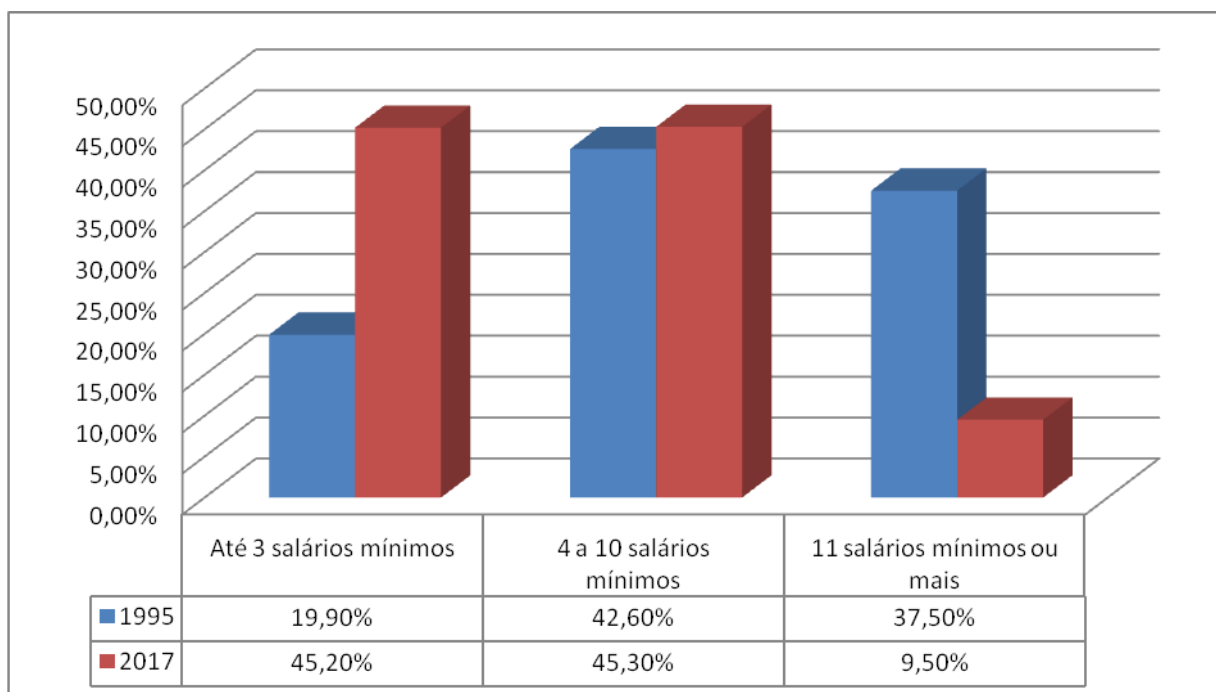
Gráfico 5: Etnia (2017).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Outra considerável mudança observada na análise comparativa dos dados relativos aos anos de 1995 e 2017 se refere à renda familiar do estudante de Arquivologia da UFF. No Gráfico 6 verifica-se que o total de graduandos cujas famílias alcançam até 3 salários mínimos passou de 19,9% para 45,2%. Assim como as transformações na composição étnica, o acesso de alunos oriundos de camadas sociais historicamente excluídos do ensino superior, isto é, camadas mais pobres, é resultado direto das ações governamentais implementadas na última década. Não obstante, paralelo aos avanços advindos das políticas educacionais recentes, o ingresso de estudantes em estado de vulnerabilidade socioeconômica torna ainda mais imprescindível a ampliação das iniciativas adotadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAEs), órgão responsável pelo desenvolvimento de políticas de apoio estudantil e pela oferta de bolsas sociais e dos auxílios moradia, creche e alimentação.

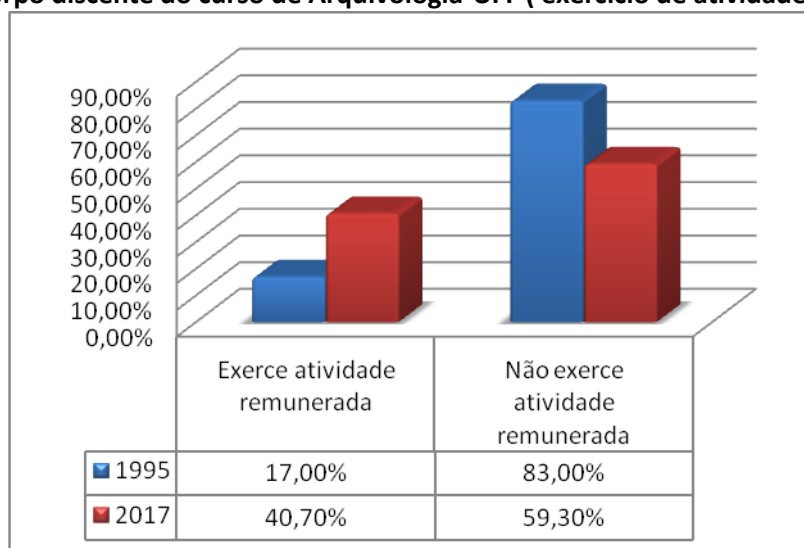
Gráfico 6: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (renda familiar).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

O caráter vital das medidas voltadas à assistência estudantil assumem contornos ainda mais significativos ao considerarmos que, conforme o Gráfico 7, entre 1995 e 2017, o índice de alunos que exerceram algum tipo de atividade remunerada simultaneamente à graduação subiu de 17% para 40,70%. Com efeito, esse acréscimo impacta negativamente no percurso formativo dos estudantes, à medida que os afasta de importantes atividades extracurriculares, impedindo-os de participar de projetos de pesquisa, extensão e monitoria acadêmica.

Gráfico 7: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (exercício de atividade remunerada).

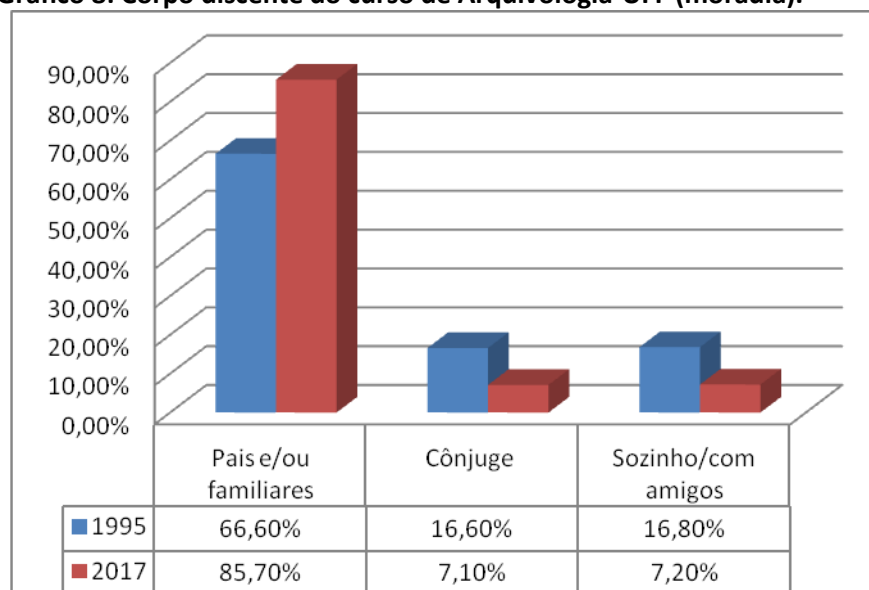


Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES

Analisadas à luz dos dados constantes dos Gráficos 6 e 7, as informações relativas à moradia dos graduandos (Gráfico 8), nota-se em 2017 a preponderância daqueles que residem com seus pais e familiares (85,70%) ou com seus respectivos cônjuges (7,10%),

evidenciando que, tal como em 1995, “a relação de proximidade econômico-cultural entre o aluno e sua estrutura familiar” (JARDIM. FONSECA, 1999, p. 129).

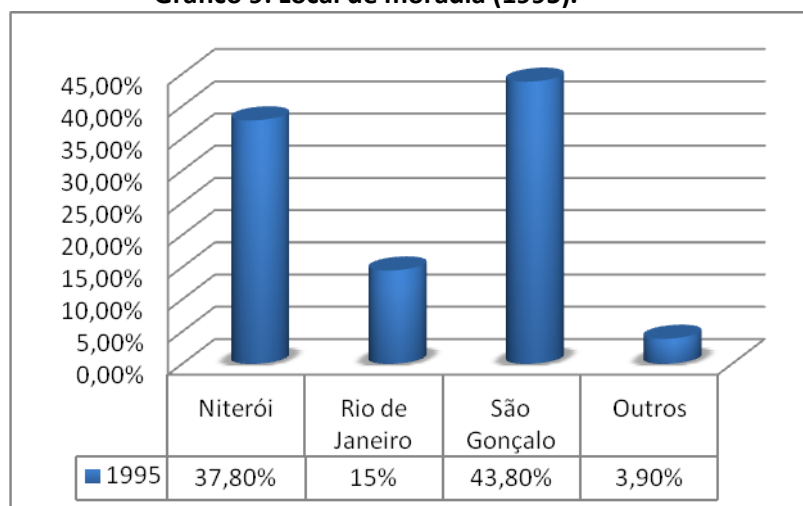
Gráfico 8: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (moradia).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

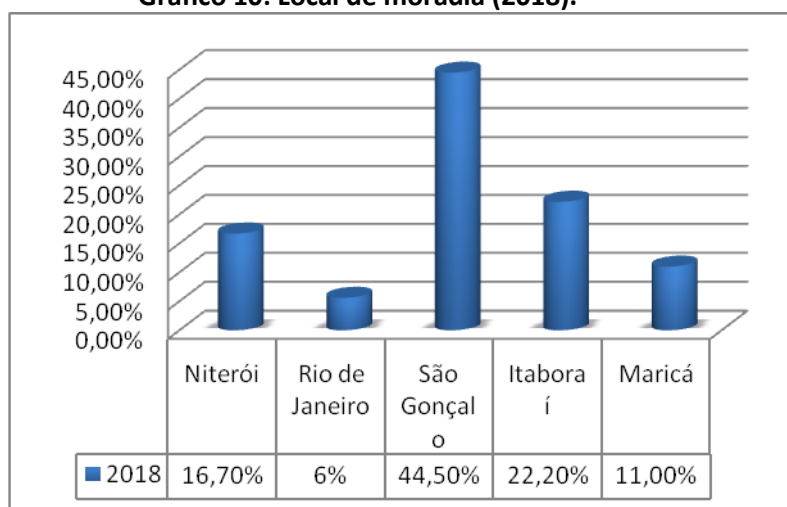
Quanto ao local de moradia, os dados relativos ao ano de 2017 corroboram a avaliação que Jardim e Fonseca fizeram em relação a 1995. Segundo os autores, o curso de Arquivologia da UFF possuía à época “claramente uma vocação regional” (1999, p. 130), uma vez que a esmagadora maioria dos discentes residiam na região metropolitana do Rio de Janeiro. A partir dos Gráficos 9 e 10, observa-se tanto em 1995 quanto em 2017 a predominância dos alunos residentes no município de São Gonçalo. No entanto, em 2017, cerca de um terço dos graduandos declaram residir nos municípios de Itaboraí e de Maricá, superando o total de alunos procedentes de Niterói e da cidade do Rio de Janeiro.

Gráfico 9: Local de moradia (1995).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Gráfico 10: Local de moradia (2018).



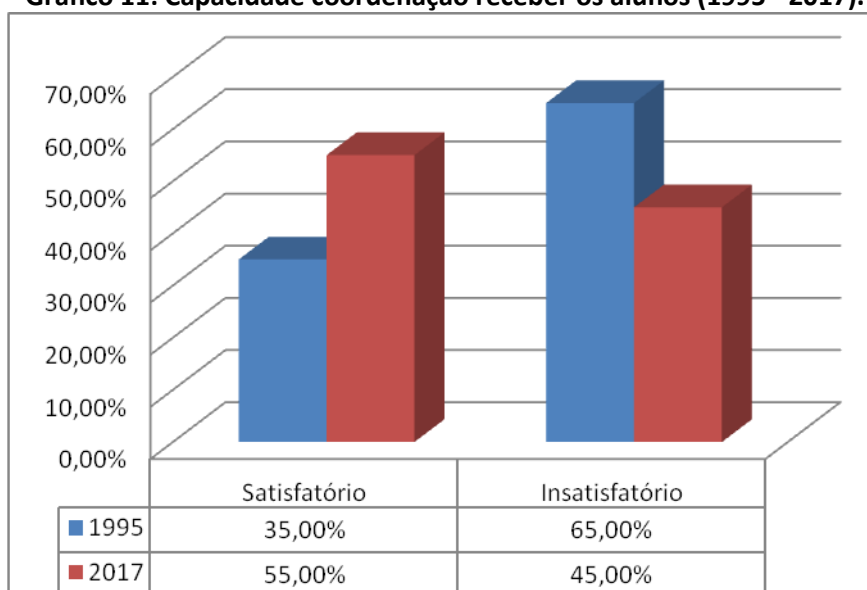
Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

4.2 Percepção discente do curso de arquivologia da UFF

O desempenho de docentes, a formação para o mercado de trabalho e o atendimento da coordenação, foram os elementos analisados neste trabalho para delimitar a percepção dos alunos da graduação em Arquivologia acerca do curso.

No que tange à capacidade da coordenação em receber os alunos, observa-se, no Gráfico 11, aumento na satisfação dos discentes se comparados os dados de 1995 e 2017. Possivelmente tal acréscimo se deve às facilidades de gestão advindas do avanço tecnológico, o que facilita e torna mais rápidas as atividades administrativas. Ademais, outras instâncias colaboram do desenvolvimento de questões pedagógicas, como a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a comissão de acompanhamento discente.

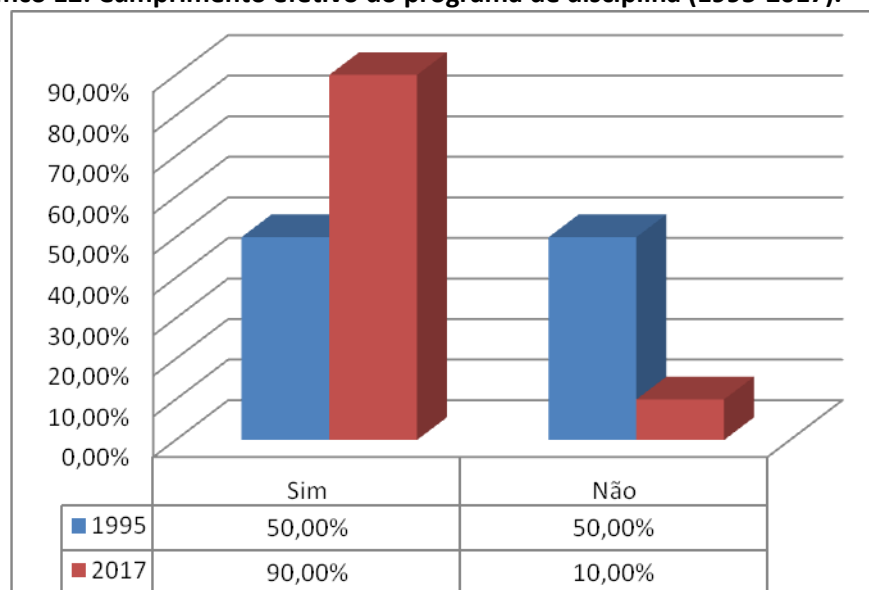
Gráfico 11: Capacidade coordenação receber os alunos (1995 - 2017).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

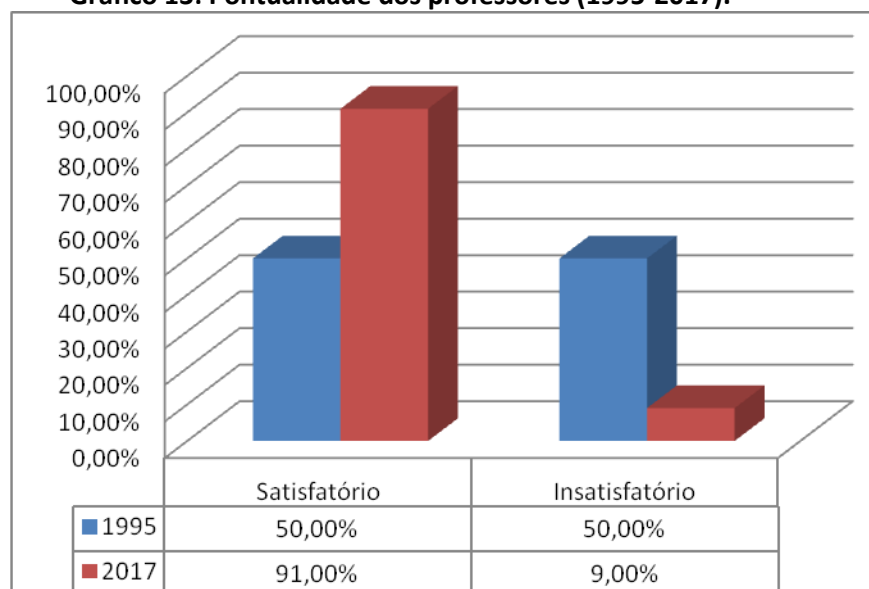
Sobre o desempenho dos docentes, especificamente em relação ao cumprimento do programa das disciplinas (Gráfico 12) e pontualidade (Gráfico 13), a mudança de percepção é bastante significativa em termos positivos. Pressupõe-se que o esforço conjunto da coordenação do curso e do departamento ao qual está vinculado, além do pleno funcionamento do NDE, sejam partícipes na melhoria de ambos os indicadores.

Gráfico 12: Cumprimento efetivo do programa de disciplina (1995-2017).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

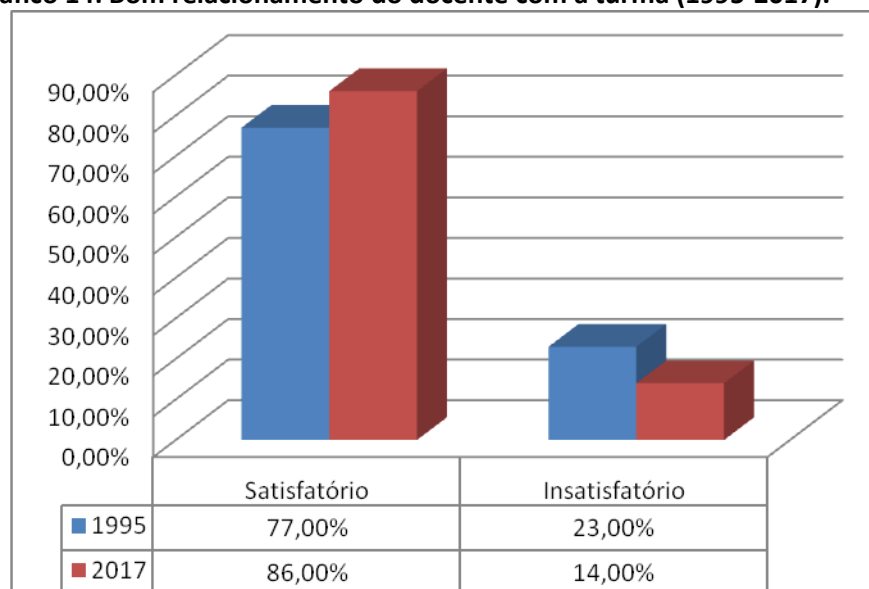
Gráfico 13: Pontualidade dos professores (1995-2017).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Entretanto, em que pese as melhorias dos indicadores apontadas nos Gráficos 12 e 13, no que tange ao bom relacionamento dos docentes com as turmas, não foram observadas mudanças significativas.

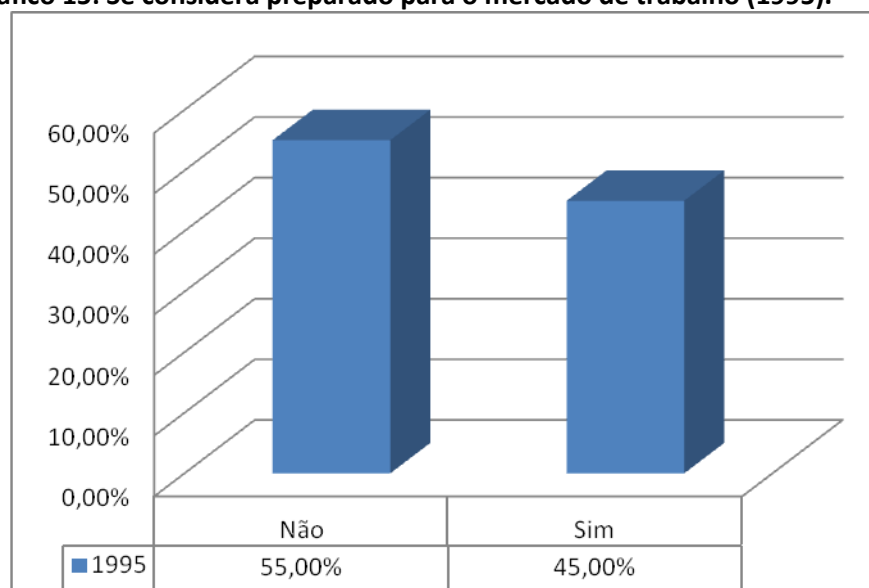
Gráfico 14: Bom relacionamento do docente com a turma (1995-2017).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Por fim, quanto ao questionamento aos discentes sobre se o curso da UFF os prepara para o mercado de trabalho, a análise dos dados ficou comprometida devido às diferenças na construção das possibilidades das respostas, ou seja, dos termos utilizados. Ao passo que na pesquisa de Jardim e Fonseca (1999) a pergunta deveria ser respondida com “sim” ou não”, em nossa pesquisa no ano de 2017 utilizamos como itens de resposta “muito”, “razoavelmente” e “pouco”, tornando inviável a análise comparativa.

Gráfico 15: Se considera preparado para o mercado de trabalho (1995).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo identificar as principais mudanças e permanências no perfil dos graduandos de Arquivologia da UFF, bem como a percepção que os mesmos possuem acerca do curso. A partir da análise comparativa dos dados compulsados na pesquisa empreendida em 2017 no âmbito do projeto “Arquivística: conceito, funções e enquadramento” e as informações relativas ao ano de 1995 levantadas por José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (1999), é possível distinguir mudanças significativas tanto no perfil quanto na percepção do discente do curso em questão.

Em relação ao perfil etário e socioeconômico dos inscritos em 2017, destacamos o incremento significativo no número de graduandos com idade entre 17 e 25 anos, assim como entre aqueles com mais de 50 anos. Da mesma forma, é importante frisar a sensível redução em 2017 dos estudantes que se identificam como “não-brancos”, ou seja, negros, mulatos, pardos etc. Conforme procuramos sublinhar, tais mudanças estão diretamente relacionadas ao conjunto de medidas implantadas na última década voltadas ao efetivo acesso à universidade pública por segmentos sociais historicamente alijados dessa modalidade de ensino, notadamente o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e a Lei n. 12.711 de 2012, que institui o sistema de cotas na rede federal de ensino.

Da mesma forma, a política de expansão inaugurada em 2007 pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) contribuiu sobremaneira para que o perfil socioeconômico do graduando de Arquivologia fosse alterado. Dentre os principais reflexos das recentes ações governamentais, destacamos tanto o aumento considerável dos graduandos cujas famílias vivem com até 3 salários mínimos (de 19,9 em 1995 para 45,2% em 2017) quanto o crescimento do índice de estudantes que exercem algum tipo de atividade remunerada (de 17% em 1995 para 40,70% em 2017).

Por sua vez, se a análise comparativa do perfil dos discentes do curso de Arquivologia revela a urgência de novas estratégias orientadas à redução das taxas de evasão e retenção acadêmica, o exame da percepção dos discentes em relação ao curso permite aferir a eficácia do plano de reestruturação promovida desde 2017. Com efeito, os números examinados demonstram o aumento na taxa de estudantes satisfeitos com a atuação da Coordenação e dos professores do curso, reforçando, assim, a importância da criação e do fortalecimento de instâncias como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação Acadêmica enquanto instrumentos fundamentais para a reformulação dos parâmetros vigentes de

formação, bem como para a construção de projetos pedagógicos mais condizentes às demandas sociais e profissionais que se impõem aos arquivistas na atualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm#art26>. Acesso em: 24 jul. 2018.

_____. Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências Disponível em: <http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. A formação do Arquivista no Brasil. I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia (REBRARQ). Niterói, RJ: EdUFF, 1999.

PAZOS, Juliana de Mesquita. O Ensino da Classificação Arquivística nos Currículos Interdisciplinares da UFF e UNESP. Niterói: UFF, 2016. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. Cadernos de Sociologia, v.9, Porto Alegre, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Projeto Pedagógico do curso de graduação em Arquivologia. Niterói: UFF, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Graduação. 2017. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=grupo/graduacao>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Transparência. 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/transparencia>>. Acesso em: 1 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Plano de desenvolvimento institucional: PDI 2018-2022: A UFF do amanhã, como será? Niterói: UFF, 2018.